

# A INSTRUMENTALINA

---

Lídia Jorge

Versão adaptada no âmbito do projeto Literatura no Ensino de Português Língua Estrangeira do CLP e CELGA/ILTEC, coordenado por Ana Maria Machado

Equipa: Anabela Fernandes, Maria Helena Santana, Maria João Simões, Rui Afonso Mateus

Ilustração de Ana Teresa





2023

# Capítulo 1

Uma viagem faz recordar muitas coisas, não é?



É de manhã. Eu estou sentada no bar de um hotel no Canadá e recordo, com saudade, a bicicleta da minha infância, a Instrumentalina.

Viajo na minha memória e recordo as partes da bicicleta: o selim, a roda e o guidador. A Instrumentalina é rápida e a sua velocidade é muito agradável.



O tio Fernando pedala e eu vou sentada atrás: vamos ao campo de flores. Parece uma viagem até ao céu. Eu fico muito feliz por ir na bicicleta,



mas ela também vai trazer o meu primeiro **desgosto**: Ela vai causar a **partida** do tio Fernando num comboio grande.

**desgosto** grande tristeza

**partida** ato de partir, ato de ir embora, sair de um lugar para outro

Hoje, recordo a **grafonola** e a nossa casa da **aldeia**, em Portugal.



Quatro mulheres trabalham na nossa casa. A minha mãe é uma dessas mulheres, as outras são as minhas tias. Eu e as outras crianças – as minhas irmãs e os meus primos – brincamos.



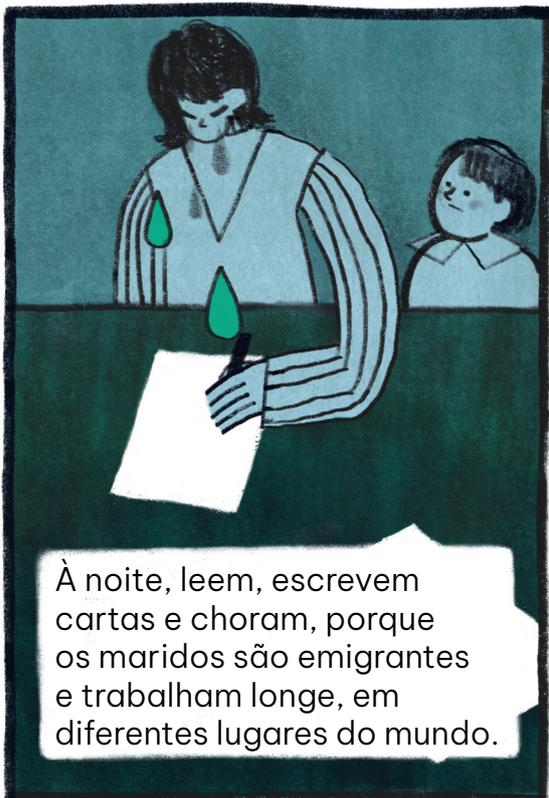
O avô é inválido e não consegue andar, por isso está sempre sentado à porta de entrada. Ele é o dono da casa e gosta de dar ordens.



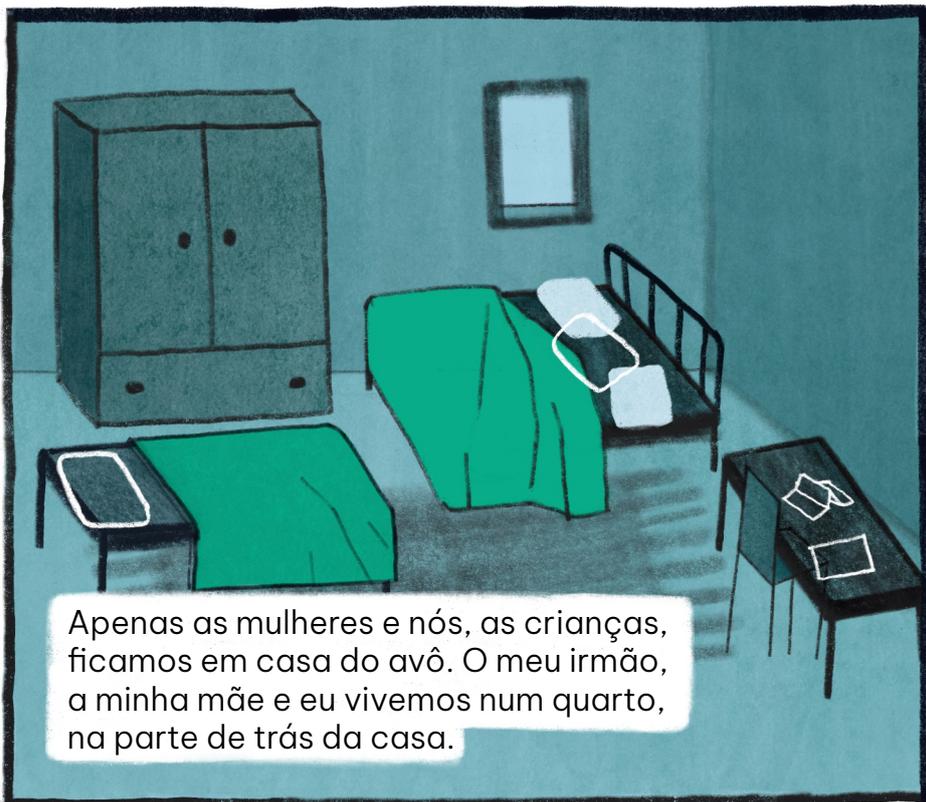
De dia, as mulheres cantam e dançam ao som da grafonola, mas também **cosem**, **cozinham**, lavam e tratam dos filhos.

**grafonola** aparelho que reproduz sons gravados em discos  
**cosem (coser)** costurar, unir com agulha e linha

**aldeia** localidade pequena  
**cozinham (cozinhar)** preparar a comida



À noite, leem, escrevem cartas e choram, porque os maridos são emigrantes e trabalham longe, em diferentes lugares do mundo.



Apenas as mulheres e nós, as crianças, ficamos em casa do avô. O meu irmão, a minha mãe e eu vivemos num quarto, na parte de trás da casa.



Volto a recordar o meu tio: ele chega com a Instrumentalina. É uma festa: todas as crianças ficam contentes com a bicicleta e gritam de alegria. Mas a bicicleta também vai trazer muita **confusão**.

**confusão** falta de ordem, discórdia

## Capítulo 2

O tio gosta muito de tirar fotografias e de andar de bicicleta.



Num domingo de manhã, o avô chama o tio Fernando, o seu filho mais novo. Muito sério, diz-lhe:

– Tu tens de mudar de vida. Tens de ajudar. Precisas de **tomar conta da casa**, das mulheres, das crianças e dos trabalhadores da quinta. Eles precisam de um chefe e eu estou velho. Os outros homens da família estão a trabalhar longe... Tu precisas de ficar nesta casa.



O tio fica **espantado**. Não **concorda** com o avô:

– Eu, pai? Mas porquê?  
– Porque não há mais homens nesta casa. Tens de ser tu!

Então o tio fica na casa grande e as crianças ficam muito felizes. O avô fala com ele sobre os trabalhos da quinta e sobre os trabalhadores, mas o tio Fernando não ouve. Está **distraído**.



**tomar conta da casa** cuidar da casa

**concorda** tem a mesma opinião (da outra pessoa)

**espantado** admirado, surpreendido

**distraído** sem atenção

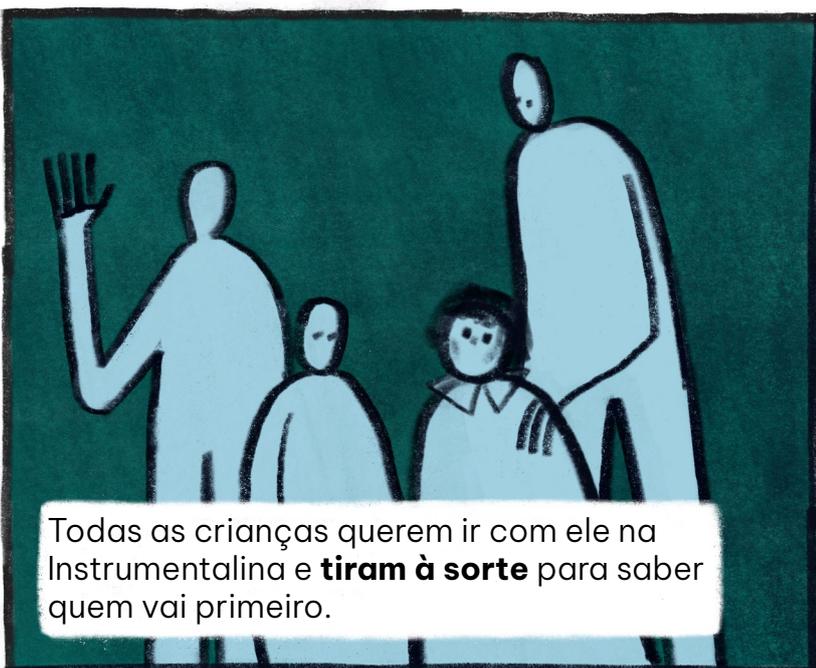
Ele só vai ver os trabalhadores quando pode ir na bicicleta. E nunca vai por caminhos difíceis, porque **estragam** a Instrumentalina.



O avô grita muito zangado, porque detesta a bicicleta:  
– Levem esse **maldito** instrumento! Levem a Instrumentaliiiiina!  
Os meninos não percebem porque é que o avô fica zangado e porque não gosta da Instrumentalina.



O tempo passa, as mães ficam mais gordas e o avô continua sentado à porta, na sua cadeira. O tio Fernando pedala livremente pelas estradas, na sua bicicleta.



Todas as crianças querem ir com ele na Instrumentalina e **tiram à sorte** para saber quem vai primeiro.

**estragam (estragar)** destruir, partir, quebrar      **maldita** má, horrível  
**tiram à sorte (tirar à sorte)** escolher uma coisa ou pessoa sem um critério

O meu pai foi o último homem da família a emigrar. A minha mãe e eu estamos há pouco tempo em casa do avô. Eu sou a criança mais pequena e corro menos. Fico sempre no fim da **fila**, por isso nunca vou na bicicleta.



Então eu tenho uma ideia: vou buscar os objetos para limpar a Instrumentalina e a água para o tio lavar os pés. Eu espero calmamente a minha vez de ir com o tio...

Um dia de Primavera com muito sol, o tio Fernando acorda cedo, limpa a bicicleta, põe o boné, segura a máquina fotográfica e aponta o dedo para mim.



– Agora vais tu!

E eu vou na bicicleta agarrada à cintura do tio. Sinto o vento na cara e vejo os campos verdes a passar, a passar, a passar... A bicicleta corre, corre sem parar. Parece um cavalo a voar.



**fila** pessoas numa linha, umas atrás das outras

Mais longe, o tio para a bicicleta perto de um campo verde com flores amarelas. Ele segura a máquina fotográfica e diz:  
– Vai apanhar flores!



Eu fico sentada na terra com as flores nas mãos. O tio Fernando diz que eu sou uma estrela de cinema e por isso tira fotografias.



Depois, em casa, todos admiram as fotografias. O tio e eu ficamos mais amigos.



O quarto dele é também na parte de trás da casa. À noite, o tio escreve e eu fico a ouvir a máquina de escrever.

## Capítulo 3

Um dia, o avô pergunta:

– Gostas muito do teu tio, não gostas? Sabes que ele vai **partir**?

O avô tira uma moeda de ouro do bolso e diz:

– Atira a Instrumentalina para o **poço** e ganhas esta moeda.

Eu não gosto desta ideia. É um mau **negócio**. Então respondo muito **séria**:

– Não quero uma moeda de ouro!

Não quero uma moeda de ouro!



Dias depois, num sábado de tarde, chega um casal rico com duas filhas. Vêm num carro cinzento. As duas irmãs têm vestidos brancos, bocas muito vermelhas, cabelo muito alto e riem-se muito. A irmã mais nova tem um anel com um grande brilhante no dedo – ela já tem noivo.



Quando o tio Fernando chega, elas riem-se mais. A nossa família quer casar o tio Fernando com a rapariga mais velha. Os adultos dançam e as crianças comem bolo.

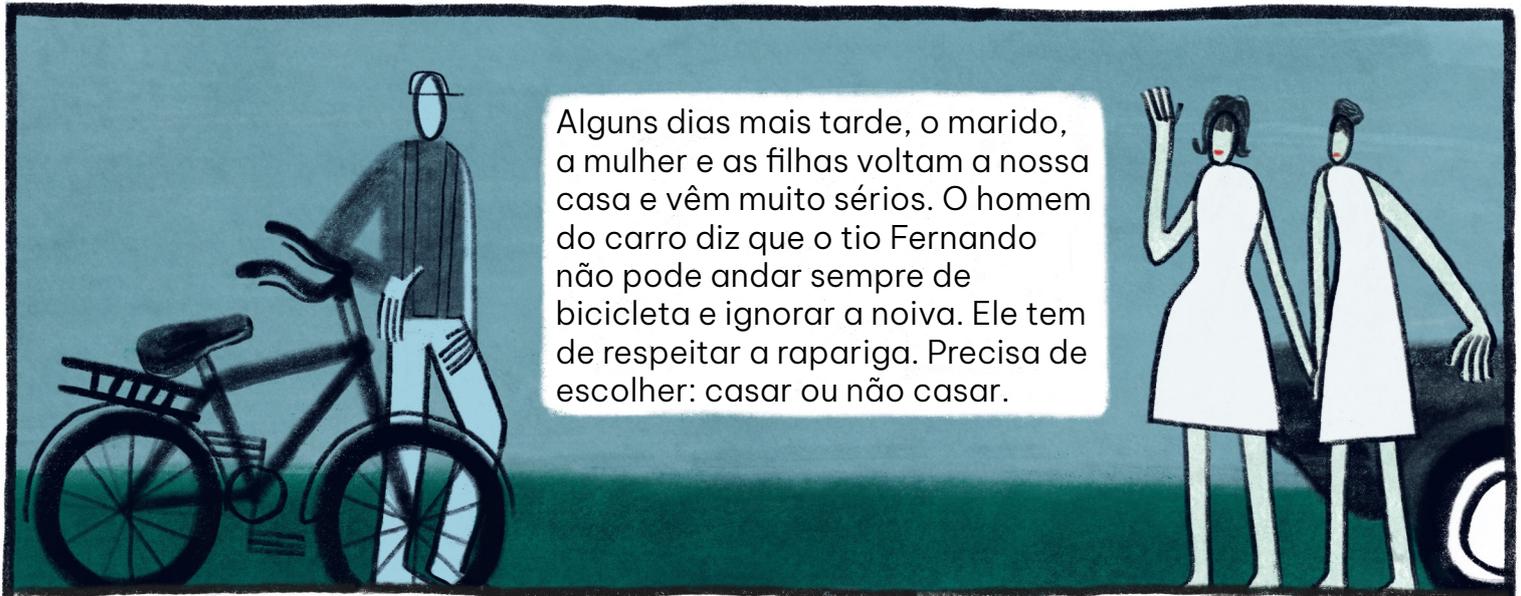
Eu não estou a perceber nada. Esta mulher vai viver no quarto do tio?

**partir** ir embora

**poço** buraco fundo no solo destinado a guardar água

**negócio** acordo, troca entre duas ou mais pessoas

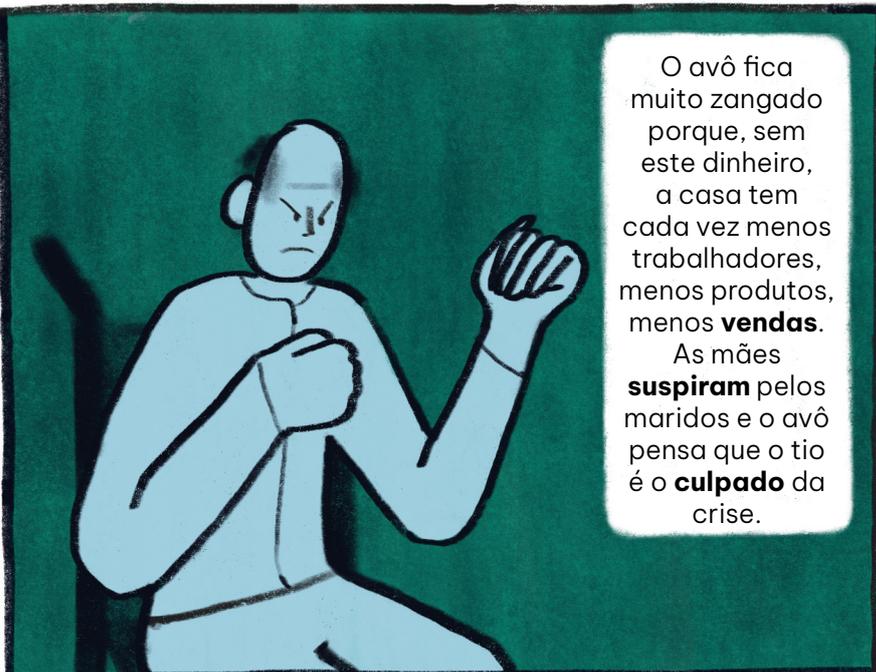
**séria (sério)** sem sorrir



Alguns dias mais tarde, o marido, a mulher e as filhas voltam a nossa casa e vêm muito sérios. O homem do carro diz que o tio Fernando não pode andar sempre de bicicleta e ignorar a noiva. Ele tem de respeitar a rapariga. Precisa de escolher: casar ou não casar.



Mas o tio não quer casar. Então as irmãs partem tristes e a nossa família perde o dinheiro do **dote** prometido.



O avô fica muito zangado porque, sem este dinheiro, a casa tem cada vez menos trabalhadores, menos produtos, menos **vendas**. As mães **suspiram** pelos maridos e o avô pensa que o tio é o **culpado** da crise.



Mas o tio anda cada vez mais na bicicleta: faz corridas e habilidades com a Instrumentalina, mas não trabalha.

**dote** valor oferecido pelos pais da noiva  
**suspiram (suspirar)** dizer “ohhh!”, gemer baixo

**vendas** entregas de coisas a troco de dinheiro  
**culpado** responsável por uma coisa má

Um dia ouve-se muito barulho na nossa casa: a bicicleta do tio Fernando não aparece. Eu penso: sem a bicicleta, o tio vai emigrar e não fica na quinta. Então eu digo:



– Eu sei onde ela está! Aponto para o poço e os homens vão ajudar a tirar de lá a bicicleta. O tio tem um grande desgosto porque agora a Instrumentalina está **partida!**

E fica muito mais triste quando percebe que todas as mães têm uma moeda de ouro – é um presente do avô!

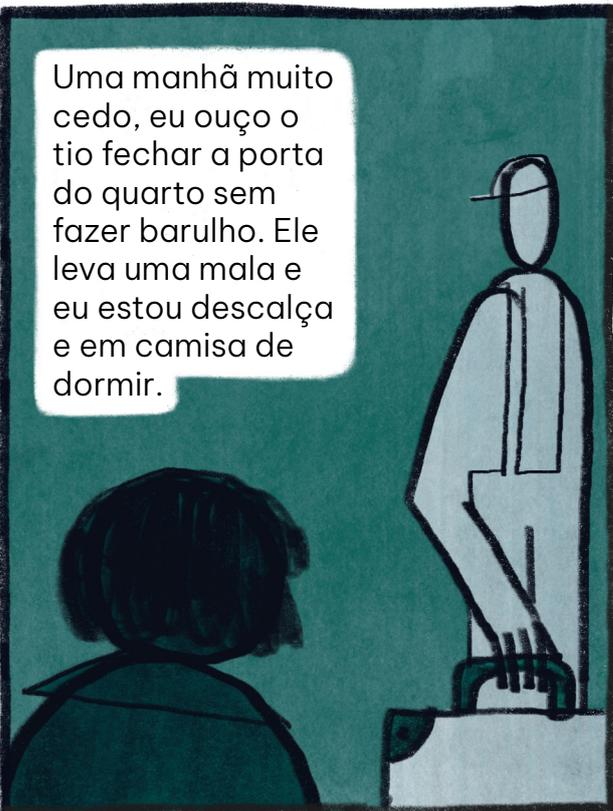


Agora os sons da casa são diferentes. O tio Fernando escreve cartas na máquina de escrever. Eu penso que as cartas vão levar o tio para longe.



– Mas para onde é que ele vai? – perguntam as tias – Ele só tem vinte anos!

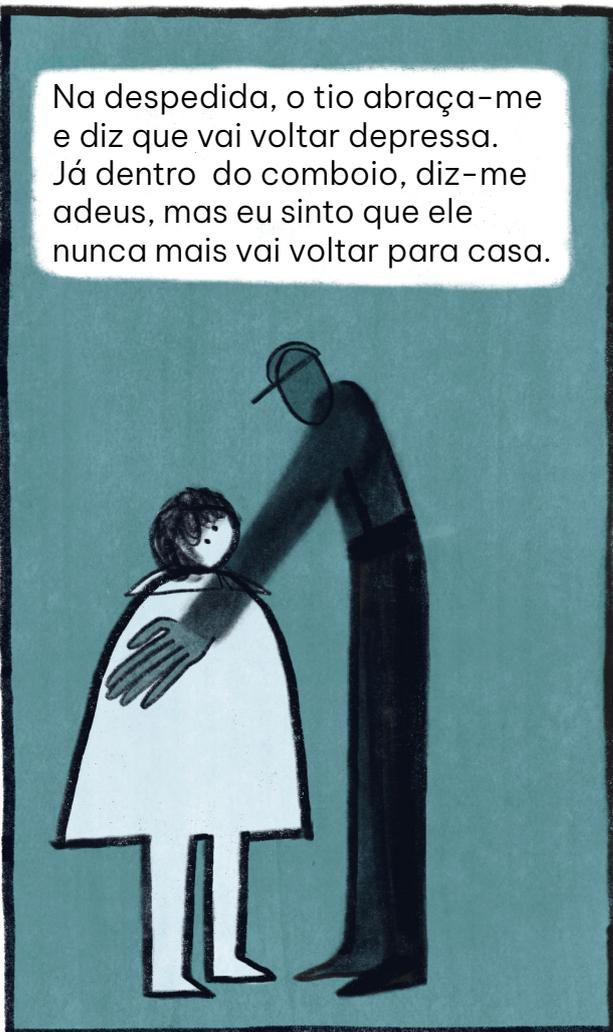
Uma manhã muito cedo, eu ouço o tio fechar a porta do quarto sem fazer barulho. Ele leva uma mala e eu estou descalça e em camisa de dormir.



Ele entra no carro de um amigo e eu vou com eles até à estação do comboio.



Na despedida, o tio abraça-me e diz que vai voltar depressa. Já dentro do comboio, diz-me adeus, mas eu sinto que ele nunca mais vai voltar para casa.



Em nossa casa, todos perguntam onde está o tio Fernando. Na família, uns dizem que ele vive longe: em Caracas, Buenos Aires, Sydney, no fim do mundo. Outros pensam que vive perto. Alguns dizem que ele está rico. Outros dizem que ele está pobre. Recebemos fotografias, mas elas não mostram a cara do tio.

E eu pergunto: O tio é apenas um sonho? Ele nunca mais escreve?

Hoje, aqui, no Canadá,  
recebo uma mensagem...



Estou à espera do tio no bar do hotel...  
Estou muito nervosa...



Finalmente, vejo o tio Fernando. Está mais  
velho. Já tem 40 anos?... Ele olha para mim  
e diz:  
– Estás crescida, sobrinha! Mas a tua cara  
está igual!

